

Tecendo Conhecimentos: Abordagem Qualitativa na Investigação Educacional

Weaving Knowledge: A Qualitative Approach to Educational Research

Carla Mariana Silva de Moraes¹
Sheila Clarisa Gonzaga²
Valcy Correa de Lima³
Olira Saraiva Rodrigues⁴

148

Resumo: A pesquisa educacional desempenha um papel fundamental na compreensão e no aprimoramento do campo da educação, sendo essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas e eficazes. Neste ensaio, propomos uma análise dos métodos qualitativos de pesquisa utilizados na investigação educacional, explorando suas abordagens e considerações metodológicas. Realizaremos uma revisão da literatura sobre esses métodos na área da educação, identificando suas principais características e comparando diferentes abordagens qualitativas. Além disso, examinaremos a relevância da pesquisa qualitativa na investigação educacional, com foco na abordagem fenomenológica de Ivani Fazenda. A pesquisa será embasada nas perspectivas de autores como André, Gatti, Aguiar e Fazenda, visando contribuir para o avanço do conhecimento e aprimoramento das práticas de pesquisa na área educacional. A abordagem qualitativa, por sua natureza flexível e adequação ao objeto de estudo das ciências sociais, oferece uma base sólida para a investigação, integrando pesquisa, objeto, método, objetivo, procedimentos e abordagem para gerar reflexões enriquecedoras e diversas contribuições para o desenvolvimento da pesquisa educacional.

¹ Docente na Universidade Estadual de Goiás-Unidade de Porangatu, graduada em Letras, discente da pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás, Campus Anápolis. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-5584-9515>. E-mail: carlinha.mariana91@gmail.com.

² Discente da pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás, Campus Anápolis. Orcid: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0009-0004-6112-7504>. E-mail: sheila.silva@seduc.go.gov.br.

³ Discente da pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás, Campus Anápolis. <https://orcid.org/0009-0001-3288-8855>. E-mail: valcyarantes@gmail.com.

⁴ Professora do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPGIELT/UEG). Pós-doutora pelo Departamento de Ciências da Comunicação e da Informação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto em Portugal (FLUP). Pós-doutora em Estudos Culturais pela Faculdade de Letras (UFRJ). Doutora em Arte e Cultura Visual (UFG). Mestra em Educação (PUC-Goiás). Graduada em Letras (UEG). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2371-3030>. E-mail: olira.rodrigues@ueg.br.

Recebido em 27/05/2024

Aprovado em: 07/07/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Palavras-chave: Pesquisa educacional. Métodos qualitativos. Fenomenologia. Revisão de literatura. Práticas de pesquisa. Considerações metodológicas.

Abstract: Educational research plays a pivotal role in understanding and enhancing the field of education, essential for developing contextualized and effective pedagogical practices. In this essay, we propose an analysis of qualitative research methods used in educational research, exploring their approaches and methodological considerations. We will conduct a literature review on these methods in the education field, identifying their main characteristics and comparing different qualitative approaches. Additionally, we will examine the relevance of qualitative research in educational inquiry, focusing on Ivani Fazenda's phenomenological approach. The research will be grounded in perspectives from authors such as André, Gatti, Aguiar, and Fazenda, aiming to contribute to the advancement of knowledge and the improvement of research practices in the educational field. The qualitative approach, due to its flexible nature and suitability to the object of study in social sciences, provides a solid foundation for investigation, integrating research, object, method, goal, procedures, and approach to generate enriching reflections and diverse contributions to the development of educational research.

Keywords: Educational research. Qualitative methods. Phenomenology. Literature review. Research practices. Methodological considerations.

Introdução

A pesquisa educacional desempenha um papel essencial no avanço e aprimoramento do campo da educação, permitindo uma compreensão mais profunda dos fenômenos educacionais e o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes e contextualizadas. Nesse contexto, os métodos qualitativos têm ganhado destaque, oferecendo uma abordagem única e valiosa para explorar as complexidades do ambiente educacional, compreender as experiências dos envolvidos e refletir sobre as dinâmicas sociais e culturais que moldam a educação.

Este ensaio pretende analisar os métodos qualitativos de pesquisa utilizados na pesquisa educacional, explorando suas abordagens e considerações metodológicas, a fim de contribuir para o aprimoramento das práticas de pesquisa nesse campo. Para alcançar esse objetivo, realizaremos uma revisão da literatura existente sobre esses métodos na área da educação, identificando as principais abordagens e considerações metodológicas utilizadas, bem como a comparação de diferentes abordagens qualitativas, como, etnografia, entre outras, destacando suas características, vantagens e limitações na pesquisa educacional. Para tanto, analisaremos a relevância da pesquisa qualitativa na investigação educacional, com análise da abordagem fenomenológica, compreendendo a experiência educacional sob a perspectiva de Ivani Fazenda.

A pesquisa será embasada sob a perspectiva de André e Gatti (2008), Aguiar (2019) e Fazenda (2000), dentre outros, possibilitando uma reflexão crítica sobre as abordagens qualitativas e suas contribuições para o campo educacional. A pesquisa qualitativa tem crescido em meio às pesquisas e principalmente no campo das Ciências Sociais e Humanas. Com este estudo, almejamos proporcionar uma análise abrangente e fundamentada sobre os referidos métodos na pesquisa educacional, contribuindo para o avanço do conhecimento nesse campo e aprimorando as práticas de pesquisa na busca por uma educação mais significativa, inclusiva e contextualizada.

De imediato, o contexto docente formula diversas inquietações que torna necessária pesquisa constante para alcançar um certo grau de compreensão nos mais diversos campos. Por meio dessa nova interpretação surgem novos horizontes que podem potencializar futuras pesquisas, mantendo aquecido esse meio em um constante produtor de pesquisa, pesquisadores e diversas considerações transitórias (Ferreira, 2015). Diante disso, diversos percursos metodológicos são amplamente utilizados, de acordo com a necessidade de cada pesquisa; porém, apontar as contribuições desses percursos é de grande relevância e levanta diversas reflexões.

O objeto de estudo das ciências sociais é sui generis: possui características específicas, pois é um ser histórico e, por isso, dotado de consciência histórica; sua natureza é basicamente qualitativa, uma vez que a realidade social é complexa, mutável e determinada por múltiplos fatores, como o político, o cultural, o econômico, o religioso, o físico e o biológico; além disso, existe uma identidade natural entre sujeito e objeto, já que ambos são seres da mesma espécie e dessa forma solidários e cúmplices (Ferreira, 2015, p. 114).

Sob essa perspectiva, a abordagem qualitativa se dispõe dentro de pesquisas sociais com grande êxito, pois a natureza de seu objeto já se apresenta favorável. Essa abordagem se formula pensado para tal, atendendo às demandas do próprio objeto de pesquisa. A pesquisa, o objeto, o método, o objetivo, os procedimentos, a abordagem estão fundidos de forma a tecerem diversas reflexões que podem oferecer diferentes contribuições para o desenvolvimento da pesquisa.

Pensar a metodologia na pesquisa é analisar analogias e divergências entre tais caminhos. “O empirismo entende que o conhecimento científico está nos fatos” (Ferreira, 2015, p 115), enquanto “O positivismo percebe o avanço das sociedades como fenômeno motivado, apenas, pelo desenvolvimento tecnológico, principalmente, decorrente das ciências naturais.” (Ferreira, 2015, p 115). A referida reflexão pode apontar para uma grande contribuição da

abordagem qualitativa, possibilitando que a pesquisa social ocorra com o rigor científico devido, com a validade da pesquisa permeada pela subjetividade.

Pensar em subjetividade no meio acadêmico e no objeto que permite tal é normalmente questionado, mas cabe ressaltar a importância de pesquisas sobre os objetos existentes e seguindo as contribuições de Ferreira (2015), “a análise qualitativa é essencial para o entendimento da realidade humana, das dificuldades vivenciadas, das atitudes e dos comportamentos dos sujeitos envolvidos, constituindo-se um suporte teórico essencial” (FERREIRA, 2015, p.117). Feitas tais observações, cabe destacar questões referentes às contribuições significativas e reflexões sobre as possíveis direções que o método qualitativo forneceu e fornecerá para os pesquisadores.

1. Abordagens qualitativa e quantitativa de pesquisa

A abordagem qualitativa de pesquisa se baseia na ideia de que a realidade é construída socialmente e que o significado atribuído aos eventos, práticas e interações é fundamental para a compreensão do processo educativo. Esses métodos são voltados para a obtenção de uma compreensão dos fenômenos, explorando as particularidades e os aspectos subjetivos presentes na educação. Para Lüdke e André (2001):

Os métodos qualitativos são aqueles que se voltam para o significado e a interpretação dos eventos, buscando compreender as relações dos fenômenos educacionais com seus contextos, identificando o que está acontecendo e por que está acontecendo, e buscando captar a complexidade dos eventos estudados (Lüdke; André, 2001, p. 22).

Assim, a abordagem qualitativa de pesquisa na educação tem sido amplamente utilizada para explorar questões complexas, tais como as experiências de estudantes no ambiente escolar, a interação professor-aluno, a dinâmica da sala de aula, as políticas educacionais e as práticas pedagógicas. Essa abordagem proporciona uma compreensão rica e contextualizada dos fenômenos educacionais, permitindo a identificação de nuances, contradições e particularidades que não seriam capturadas por outras abordagens.

Ao contrário da abordagem quantitativa, que se baseia em medições numéricas e generalizações estatísticas, a abordagem qualitativa valoriza a coleta de dados descritivos, como entrevistas, observações, narrativas e análise de documentos. Esses dados são analisados de forma indutiva, a partir da identificação de padrões, temas e unidades de sentido em desenvolvimento. A interpretação dos resultados é feita com base nas perspectivas dos

participantes e nas teorias e conceitos relevantes ao contexto educacional, por meio de uma compreensão mais significativa e fundamentada dos fenômenos.

Segundo Lüdke e André (1986, p. 13), “o interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas”. Ferreira (2015) também ressalta a responsabilidade do pesquisador ao afirmar que cabe a ele escolher quais abordagens teórico-metodológicas podem dar uma maior contribuição, para se alcançar os resultados pretendidos.

Ao realizar uma abordagem comparativa entre os referidos métodos, é importante considerar que ambas as abordagens apresentam contribuições e limitações. A escolha entre método qualitativo e quantitativo dependerá dos objetivos da pesquisa, da natureza do fenômeno e das questões de pesquisa. Muitas vezes, uma abordagem integrada pode ser benéfica para obter uma compreensão mais completa.

Sendo o método uma técnica do conhecimento, é comandado pela lei de toda técnica, ou seja, a eficácia. Não se poderia dizer a priori que determinado processo é melhor do que outro; tudo depende do faro do sábio, do sentido da pesquisa e da habilidade na aplicação, de maneira que somente os resultados obtidos decidem retrospectivamente sobre sua validade (Ferreira, 2015, p. 116).

Portanto, ao comparar os métodos qualitativos e quantitativos, é importante destacar que essas abordagens não são mutuamente excludentes. Em vez disso, elas são complementares e podem ser utilizadas em conjunto em pesquisas educacionais, oferecendo uma compreensão mais abrangente dos fenômenos investigados. De acordo com Ferreira (2015, p. 117), “tanto a abordagem qualitativa, quanto a quantitativa, dentro de suas especificidades, servem como base de apoio para a análise de dados”. O autor ainda complementa que “é importante que o pesquisador situe em que campo se insere seu trabalho, bem como o potencial e/ou limites dos métodos qualitativos e quantitativos (Ferreira, 2015, p. 117).

Ainda, segundo Ferreira, (2015, p.118) “as duas abordagens de pesquisa — qualitativa e quantitativa — são convergentes em muitas pesquisas científicas realizadas, sendo o contexto o elemento definidor de qual caminho seguir, ou seja, em qual dos aspectos será colocada uma ênfase maior”. Essa consciência por parte do pesquisador auxilia a contextualizar seus trabalhos e tomar decisões seguras sobre as metodologias que melhor se alinham com as particularidades de seu objeto de pesquisa.

Faz-se necessário, em muitos casos, explorar abordagens de pesquisa mistas, combinando métodos qualitativos e quantitativos, bem como discutir questões emergentes na educação, uma vez que a pesquisa qualitativa pode desempenhar um papel fundamental na

abordagem de questões emergentes na área da educação, como o uso de tecnologia na sala de aula, a educação inclusiva, a formação de professores, a educação a distância, dentre outros. Ainda é importante desenvolver metodologias participativas, pois o envolvimento ativo dos integrantes no processo de pesquisa é uma abordagem promissora e permite que os participantes sejam coautores da pesquisa, compartilhando suas perspectivas, experiências e observações.

Cada sugestão pode ser adaptada e refinada de acordo com os interesses e objetivos específicos do pesquisador. A inovação e a exploração contínua de novas abordagens e metodologias são essenciais para avançar o campo da pesquisa educacional e contribuir para o aprimoramento das práticas educacionais.

Comumente, a abordagem qualitativa na pesquisa educacional é mais utilizada, permitindo uma compreensão mais abrangente dos fenômenos educacionais, explorando as perspectivas, experiências e significados atribuídos pelos participantes, capturando particularidades e contextos específicos, além de uma análise de fatores contextuais, interações sociais e dinâmicas complexas que influenciam a prática educacional.

Desse modo, a pesquisa qualitativa, nessa área, contribui para o desenvolvimento de teorias e conhecimentos em relação a práticas educacionais, políticas, formação de professores e experiências de estudantes, no enriquecimento do campo com *insights* e perspectivas que podem informar e aprimorar as estratégias e práticas educacionais. Conforme defendem André e Gatti, (2008, p. 9):

O uso dos métodos qualitativos trouxe grande e variada contribuição ao avanço do conhecimento em educação, permitindo melhor compreender processos escolares, de aprendizagem, de relações, processos institucionais e culturais, de socialização e sociabilidade, o cotidiano escolar em suas múltiplas implicações, as formas de mudança e resiliência presentes nas ações educativas.

Portanto, a pesquisa qualitativa vai além da coleta de dados objetivos, permitindo uma exploração minuciosa da subjetividade, experiências e perspectivas dos envolvidos no contexto educacional; o que faz dela uma abordagem necessária e significativa para promover uma educação mais contextualizada e comprometida com as necessidades e realidades de estudantes e professores.

2. Pesquisa qualitativa educacional: questões de rigor e credibilidade

No Brasil, o método qualitativo ganhou espaço nas décadas de 80 e tem ganhado espaço no mundo acadêmico desde então. Tal método tem sido amplamente utilizado em diversas áreas do conhecimento de pesquisas em ciências humanas e sociais, possibilitando

assim uma compreensão mais profunda e oportuna dos fenômenos estudados. No entanto, segundo Chizzotti (2014), para que os resultados tenham validação e confiabilidade, é necessário que sejam analisadas questões de rigor e credibilidade.

Para aprimorar a qualidade e o rigor metodológico dos estudos qualitativos na pesquisa em educação, faz-se necessário obter algumas diretrizes para orientar o processo científico como uma escolha cuidadosa do tema. A pesquisa educacional tem uma ampla gama de questões, desde a inclusão de alunos com necessidades especiais até a eficácia de programas na formação de professores, como também análise sobre os recursos didáticos.

Também, torna-se importante entender tanto a contribuição da pesquisa como também sua originalidade, visto que o objetivo da abordagem qualitativa, especialmente em sala de aula, constitui:

o desvelamento do que está dentro da “caixa preta” no dia a dia dos ambientes escolares, identificando processos que, por serem rotineiros, torna-se “invisíveis” para os atores que deles participam. Dito em outras palavras, os atores acostumaram-se tanto às suas rotinas que têm dificuldade em identificar os significados dessas rotinas e a forma como se encaixam em uma matriz social mais ampla, matriz essa que as condiciona, mas é também por elas condicionada (Bortoni-Ricardo, 2008, p.49, grifos do autor).

Nesse viés, a pesquisa orienta-se pelo desenvolvimento de uma estrutura teórica sólida, uma revisão literária que possibilite conhecer estudos de relevância que, assim, possam contribuir com a pesquisa, preenchendo lacunas e expondo perspectivas diferenciadas na construção de novas hipóteses e discussões. Além da estrutura teórica, há outras diretrizes que direcionam o fazer científico, dentre elas, pode-se citar a organização do tempo, que sempre foi um fator crucial para obtenção de resultados no campo da pesquisa científica. Logo, para atender ao cronograma de uma pesquisa, o tempo é um inimigo hostil do pesquisador.

Todavia, é necessária a definição de um cronograma realista para a realização da pesquisa, respeitando as etapas de coleta de dados, análise de documentos e entrevistas, possibilitando alcançar os objetivos pré-estabelecidos. Outro ponto a ser considerado essencial na estrutura organizacional da pesquisa é a acessibilidade às informações coletadas pelos participantes; essas devem ser transcritas assegurando a legitimidade de todo o processo. Aqui não cabem juízos de valor nem proselitismo moral, como menciona Bortoni-Ricardo (2008), mas sim descrições e relatos que tornam as informações confiáveis e que possam ser compartilhadas com a comunidade acadêmica.

Sobre a confiabilidade da pesquisa qualitativa, Chizzotti (2014) assevera ser um dos principais desafios dessa abordagem qualitativa, haja vista que os resultados estão ligados à

interpretação do pesquisador, sendo este “parte do mundo que ele pesquisa” (BORTONI-RICARDO, 2008, p.58). Por essa razão, não se pode considerar uma linguagem de observação neutra, visto que as formas de conhecimentos têm como base as práticas sociais, linguagens e significados. Sendo assim, o papel do pesquisador nas ciências humanas e sociais é utilizar a flexibilidade, capacidade a qual tem ciência que a “ação investigativa tem influência no objeto da investigação e é por sua vez influenciada por esse” (Bortoni-Ricardo, 2008, p. 59). Todavia, reforça que o pesquisador age “no mundo social e é também capaz de refletir sobre si mesmo e sobre as ações como objetos de pesquisa nesse mundo” (Bortoni-Ricardo, 2008, p. 59).

Embora haja essa relação entre pesquisador e objeto de pesquisa, pode-se ainda ter um protocolo de pesquisa bem estruturado, com descrição pormenorizada dos procedimentos adotados, com a seleção criteriosa dos participantes, uma coleta de dados com especificidades e registros de diferentes naturezas, visando assim aumentar a confiabilidade do estudo e permitindo a triangulação de dados.

Para Bortoni-Ricardo (2008), a triangulação é um recurso de análise que consiste em utilizar diferentes métodos ou fontes de dados para validar os resultados logrados, como exemplo: além de entrevistas, a análise de documentos, fotos, gravações de áudio, de vídeo e observação participante, ativamente utilizada em pesquisas nas áreas de Antropologia, Sociologia, dentre outras áreas das humanidades. Essa validação dos resultados acontece porque se comparam dados de diferentes tipos com o a finalidade de confirmar ou não uma afirmação.

Günther (2006) e Tracy Farmer et al. (2006) inferem que a triangulação implica a utilização de abordagens múltiplas a fim de evitar distorções devido a um método, uma teoria ou um pesquisador. Desse modo, essa estratégia de pesquisa visa controlar vieses e enriquecer constatações, bem como confirmar e reafirmar validade e confiabilidade.

Além da triangulação, Onwuegbuzie e Leech (2007) mencionam outras estratégias que garantam a validade e confiabilidade da pesquisa qualitativa; dentre elas estão o envolvimento prolongado; a observação persistente; o registro de tudo; a checagem com os membros; a análise das evidências; a verificação por representatividade; a explicitação do viés do pesquisador; as comparações; a experimentação teórica (ir aonde os dados levarem, e não manipulá-los); a verificação dos significados de casos extremos; a utilização dos casos extremos; a eliminação de relações espúrias; a análise das surpresas encontradas nos dados; a elaboração de relações; a consulta a um colega para que este aja como advogado do diabo, dentre outras ações e possibilidades.

Ademais, é relevante garantir a representatividade dos participantes, sendo fundamental utilizar critérios claros e transparentes na seleção, evitando vieses ou exclusões indevidas, respeitando as individualidades, potencialidades, de forma que os dados mensurados contribuam de maneira relevante aos objetivos propostos. Bortoni-Ricardo (2008) infere ainda que a representatividade pode ser garantida já no início da pesquisa ao realizar negociações com os participantes, expondo a natureza e objetivos da pesquisa.

Diante das reflexões propostas por Bitencourt (2008, p. 217), é possível perceber que a abordagem qualitativa disponibiliza ao pesquisador diversas experiências. “Todavia, ao iniciar os primeiros contatos com estudantes e tutores não perdemos de vista nossos anseios iniciais, mas nos tornamos mais sensíveis a temática, na medida em que permitíamos ser “tocados”, pela experiência de pesquisar” (Bitencourt, 2008, p. 217).

Ainda no mesmo texto o autor afirma que buscou “trazer a descrição de um fenômeno emergente no contexto educacional” (Bitencourt, 2008, p. 217). Descrição e exploração estão intrinsecamente ligadas em pesquisas que buscam compreender e descrever a atuação prática de professores. A possibilidade de compreender tal contexto, reflexões sobre a docência, questões relacionadas ao acesso à modalidade de ensino a distância, forma de vínculo dos professores com a instituição e diversos outros pontos possíveis.

Outra colaboração está em revelar dinâmicas de poder e desigualdades que impactam a educação. Esse ponto é abordado por Silva e Menezes (2021), em que as autoras pontuam sobre a escola ser um espaço de proteção, situação de vulnerabilidade dos alunos, analisam a legislação e com isso fortalecem debates sobre tais assuntos.

À guisa de conclusão, pontuam-se aqui duas outras reflexões. A primeira refere-se à premência de que a abordagem da proteção no campo educacional caminhe para além do papel da escola enquanto instituição que atende às necessidades materiais e de sobrevivência dos alunos. A segunda consiste no entendimento de que a concepção sobre a violência, a pobreza, as vulnerabilidades e desigualdades como fenômenos complexos e multifacetados, já consolidada na discussão das políticas sociais públicas, precisa adentrar com mais força o campo educacional e, nesse movimento, envolver os profissionais que atuam na educação pública (Silva, Menezes, 2021, p. 148).

É possível perceber os pontos de relevância como aportes e percepções futuras. Percepções que, por meio de ferramentas e estudos qualitativos, ofereceram uma compreensão do contexto em que estudantes estavam inseridos, buscando um maior aprofundamento nesse tipo de debate e fornecendo subsídios para o combate às desigualdades sociais. Tudo que fora mencionado anteriormente serve de suporte teórico para o ambiente de pesquisa, formulação

de soluções, de novas reflexões, projetos de intervenção e para futuras contribuições nas ciências sociais e humanas

Reflexões em curso

Pesquisas podem utilizar diversos percursos metodológicos, de acordo com o tipo de investigação e o objeto a ser estudado. Ao final de cada trabalho, são esperados os resultados alcançados e suas prováveis contribuições para a sociedade e, com isso, vale destacar as contribuições da pesquisa qualitativa. Pensando que esse tipo de método se concentra em pesquisas humanas e sociais e desses campos extraem-se dados para análise, vale destacar contribuições como: compreensão, exploração de experiências subjetivas, apoio para mudanças sociais, dentre outras que se aplicam de forma mais ampla.

É possível observar contribuições sob a compreensão dos contextos educacionais nos mais variados níveis. Tal método permite analisar as experiências entre os envolvidos, possibilitando uma compreensão e possível resolução de desafios. Observar as peculiaridades de cada ambiente com base em características sociais e culturais pode solucionar déficits e potencializar o ensino aprendizagem.

Mediante essa observação, é possível um entendimento significativo das demandas do objeto estudado. A fragilidade pode ser encontrada, analisada e assim a pesquisa pode auxiliar na (re)formulação de políticas educacionais que atendam às demandas daquela instituição. Tais posicionamentos podem ser identificados em Bittencourt (2008), que esclarece a utilização da abordagem qualitativa e os pontos a serem analisados, tais como: a formação de professores, a expansão da educação a distância, dentre tantos outros pontos.

Diante de tais contribuições, é pertinente refletir sobre possíveis direcionamentos, nos quais a tecnologia possibilita uma gama de caminhos a serem seguidos. As pesquisas que seguem a abordagem qualitativa evoluíram e essa contribuição se apresenta extremamente significativa no âmbito das ciências humanas e sociais.

A evolução no ramo das tecnologias, como é apresentada por Lage (2011), que aborda dados sobre os softwares de apoio à análise de dados qualitativos (computer assisted qualitative data analysis software – CAQDAS), também representam uma importante contribuição para para pesquisadores. Tais softwares oferecem um tratamento de dados qualitativos, fornecendo praticidade e dados mais qualificados para análise e utilização em pesquisas.

Outras contribuições que surgem e podem surgir futuramente estão ligadas à melhoria no contexto educacional e à relação entre docente/discente. Ao investigar a dinâmica da sala de aula as experiências vivenciadas, os estudos com base na abordagem analisada podem oferecer

percepções importantes para aprimorar as práticas pedagógicas. Além disso, pesquisas qualitativas podem potencialmente fornecer subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas no contexto educacional. Tais pesquisas têm um potencial para a formulação de políticas mais efetivas, a partir de dificuldades de aprendizagem, necessidades dos atores dessa área e ainda com base nesses dados, as pesquisas podem fornecer intervenções que visem promover a qualidade da educação.

A reflexão sobre a importância da pesquisa qualitativa, conforme apresentado por André, Gatti (2008), Aguiar (2019) e Masini (2000), destaca que essa abordagem permite dar voz aos estudantes, professores e demais atores educacionais, valorizando suas vivências e promovendo uma educação mais humanizada e contextualizada. Além disso, a consideração sobre o rigor metodológico, confiabilidade e validade enfatiza que, ao respeitar as dimensões éticas e reflexivas, a pesquisa qualitativa pode contribuir de maneira significativa para o aprimoramento das políticas educacionais e práticas pedagógicas.

A possibilidade de investigações futuras também é produto de pesquisas qualitativas, pois elas não se limitam apenas ao presente. À medida que novas análises são feitas, surgem novos desafios, os estudos qualitativos podem oferecer aparatos que visem atender às novas demandas, permitindo uma compreensão significativa dos fenômenos. Assim, é fundamental promover o diálogo entre pesquisadores, educadores, gestores e demais atores envolvidos na área da educação. Somente por meio dessa colaboração e do investimento em pesquisas qualitativas, poderemos avançar na compreensão dos desafios educacionais e na busca por soluções mais efetivas e equitativas.

O desenvolvimento da pesquisa, por meio inúmeros percursos metodológicos, proporciona uma perspectiva para que a pesquisa educacional se mantenha atualizada e relevante. A interseção entre a subjetividade e as dinâmicas sociais presentes na educação possibilita a criação de conhecimento autêntico e empírico, proporcionando contribuições para o campo educacional e para o aprimoramento contínuo da prática educativa. Assim, a adoção de pesquisas qualitativas na investigação educacional é uma ferramenta essencial para tecer o conhecimento e construir uma educação cada vez mais comprometida com o desenvolvimento integral e o florescimento de todos os envolvidos nesse processo.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ Marli, PUC SP, GATTI Bernardete A. **Métodos Qualitativos de Pesquisa em Educação no Brasil: origens e evolução.** <https://www.uffs.edu.br/pastas-ocultas/bd/proreitoria-de-pesquisa-e-pos-graduacao/repositorio-de-arquivos/arquivos-do-programa-de-formacao/modulo-vii-pesquisa-qualitativa-parte-ii/@@download/file>

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação.** *Revista Mosaico*, v. 8, n. 2, p. 173-182, jul./dez. 2015.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação.** *Revista Mosaico*, v. 8, n. 2, p. 173-182, jul./dez. 2015.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 2001.